

# CLIPPING

24 e 25 de Novembro de 2018

O Liberal – Cultura, 8 – Ronaldo Brasiense

## AMOR À ARTE

**VISIBILIDADE** - O LIBERAL é a vitrine para os talentos em teatro, música, dança e televisão

**JULIO MATOS**  
Especial para O LIBERAL

**T**eatro, artes plásticas, música, dança, televisão e cinema são temas das reportagens publicadas no caderno de Cultura de O LIBERAL. A importância do jornalismo cultural é inquestionável. Notícias e informações dessa natureza precisam ser levadas a todos, uma vez que são necessárias para gerar mais conhecimento e mudar a forma como as pessoas veem o mundo e a cultura que os cerca.

O jornalismo cultural é uma especialidade responsável por dinamizar e documentar o campo da produção cultural. Ele age na formação de públicos e fornece

parâmetros de valor para interpretação da cultura de determinado local, por exemplo. O jornalismo cultural é necessário para tornar públicas manifestações artísticas e culturais, além de transmiti-las por gerações.

Segundo o professor da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), Tarik Coelho, a cobertura cultural é importante para a difusão das ações artísticas. "Através do caderno de Cultura, O LIBERAL leva para toda a sociedade o que estamos preparando, produzindo, como desenvolvimento de espetáculos, shows, exposições. O jornal é uma fonte de divulgação da nossa arte para um número incontável de pessoas.

Ele atua como fomentador dessa divulgação e amplia o nosso trabalho", diz.

Nanssy Brandão é professora de Artes do município de Ananindeua. Formada em Dança pela UFPA, especialista em arte-educação e bailarina clássica pela Royal Academy of Dance, Nanssy conta que a cobertura cultural tem grande relevância não

somente pelo viés cultural, mas também econômico e social.

"Vivemos em uma região que se tem muita arte, a gente vive de arte, embora ainda se tenha bastante preconceito,

ria das  
tações  
iticas é  
lente e  
>cinio"

por acreditarem que aqui no Estado somos menos desenvolvidos em se tratando de arte e cultura com relação a outras regiões do Brasil. Nós temos grandes artistas e manifestações artísticas por todos cantos. O que acontece é a falta de valorização e

investimentos. A maioria das manifestações é independente e sem patrocínio. São artistas que trabalham arduamente e diariamente para que seus eventos aconteçam”, destaca Nanssy.

Segundo a professora, a cobertura cultural é ajuda a desmistificar a questão de que no Pará não se tem arte. “A cobertura de O LIBERAL possibilita que as pessoas vejam que existem sim opções para a sociedade em relação a arte. Como professora sempre tento colocar essa questão para meus alunos de que a arte está presente no nosso dia a dia: na música que a gente escuta, num grafite pintado num muro, no filme em exibição no cinema...”, reitera.

Para Nanssy, a divulgação jornalística é importante. “Para mim que estou do lado de cá, enxergo melhor. Mas como será que o jovem da periferia enxerga essa arte? Por isso é importante difundir esse valor cultural que a arte tem de humanizar, de desenvolver o ser humano como sujeito pensante, crítico, capaz de mudar sua própria história e se reconhecer”, afirma.